

A COMISSÃO MACHADO DE ASSIS E A EDIÇÃO CRÍTICA DE ORIGINAIS MODERNOS

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

No capítulo sobre “Originais Modernos” de seus *Elementos de Bibliologia*, Antônio Houaiss (1983, p. 276-322) ilustra bem a questão das “edições críticas de autores modernos” com “uma aplicação concreta” às *Memórias Póstumas de Brás Cubas*;

A Comissão Machado de Assis, criada por portaria presidencial de Juscelino Kubitschek de Oliveira (19/09/1958), com a finalidade de consolidar os textos daquele autor é ampliada no segundo ano do governo militar (19/07/1965) para incluir quaisquer escritores da língua portuguesa que mereçam ter o seu cânon textual estabelecido criticamente. Essa Comissão conseguiu estabelecer o melhor corpo de doutrina sobre edição crítica de autor moderno da língua portuguesa, adaptável para qualquer domínio lingüístico e conseguiu preparar filologicamente quase duas dezenas de volumes, a partir de um padrão técnico estabelecido na *Introdução ao texto crítico das Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis*.

Tentaremos resumir os pontos básicos dessa introdução para mostrar os elementos mais importantes da Crítica Textual no Brasil na segunda metade do século XX.